

## **A MENINA E SUA MESTRA: musicalização infantil no Curso de Iniciação Musical de Liddy Chiaffarelli Mignone**

*Inês Rocha*

*Flores ao fundo e sobre o piano decoram o auditório do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro. Criam uma atmosfera especial para um dia festivo. Teriam sido colocadas ali apenas para compor o cenário da imagem? O que mais a imagem revela?*

Observando a fotografia que encontrei no arquivo desta instituição, percebo elementos na imagem que informam sobre a metodologia do Curso de Iniciação Musical. Afinal de contas, *as coisas e objetos físicos e materiais da escola nos falam tanto, ou mais, que as próprias palavras ou gestos do mestre ou das crianças* (HERNÁNDEZ DÍAZ, 2002, p. 225). Este curso, o primeiro destinado à musicalização de crianças, foi criado em 1937 por Antônio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone (1). A imagem pode ser de um dia de audição de final de ano, ou de uma aula especial para demonstração de atividade do curso durante um dos Festivais de Iniciação Musical organizados por ela e pelas professoras do Centro de Estudos para a Iniciação Musical da Criança, que passou a funcionar neste conservatório a partir de 1950.

O retrato mostra o palco do auditório e nos fala da prática pedagógica de um tempo. O espaço e os objetos ali encontrados podem ser entendidos como pistas para a compreensão de questões sobre a cultura material da escola e sobre especificidades de educação musical, pois estão impregnados de significados. Eles não estão ali dispostos por mero acaso e nos informam sobre as práticas musicais e pedagógicas, sobre o pensamento da educadora, sobre as relações entre o fazer musical e o transmitir conhecimentos, sobre o intercâmbio entre mestra e

aluna, sobre usos e organização do espaço da sala de aula e da escola, ou sobre o que se quer revelar do método.

A educadora e sua aluna aparecem como figuras centrais. O piano de cauda, imponente, exhibe sua importância. Sentada lateralmente, Liddy se volta para a criança que se movimenta na *escada do pintor*, enquanto ela toca com a mão esquerda uma seqüência de notas da escala de Dó Maior. Um som para cada degrau, subindo, ou descendo, guiando os movimentos. A escada guardava a mesma proporção para os intervalos de tom (dó-ré, ré-mi, fá-sol, sol-lá, lá-si) e proporção menor para os intervalos de semitom (mi-fá, si-dó). Lindas saias rodadas no vestido, laços enfeitando o cabelo, denunciavam o capricho com que se arrumou para aquele momento.

Eliana Cardoso, ex-aluna, em entrevista, recorda que a brincadeira era... ela tocava dó, ré, mi, dó, mi, e a gente pulava do dó pro mi; fá, voltava para o dó. Então, aquilo para mim era realmente uma brincadeira, uma festa! (2). O caráter lúdico das aulas era fundamental, pois para a educadora sua grande preocupação era como dar à criança, em primeiríssimo lugar, a alegria de viver a música, e os meios de se expressar por seu intermédio (3). Para tal utilizava jogos, brinquedos musicais e amplo repertório de folclore infantil, motivando o aluno a fazer música com prazer.

Testemunhando a ação, está um majestoso quadro-negro com pautas musicais, o desenho dos degraus da escada e as notas musicais da escala de Dó Maior. Cecília Conde conta (4) que em sala de aula sempre se escreviam as inscrições que são vistas nessa imagem e tinham como função familiarizar visualmente a escrita musical da atividade realizada. O importante, contudo, era ouvir e se movimentar sobre a escada como se tocasse com os pés cada nota, fazendo com que se percebessem pelo movimento os intervalos entre as notas da escala.

Pensar sobre os objetos, os espaços e seus usos nos coloca de frente a novas questões, *pois cada objeto nos diz mais coisas dos usuários, da sociedade e da técnica do momento, da indústria e dos*

*métodos de ensino empregados. Os objetos falam, sim, se deixá-los falar* (HERNÁNDEZ DÍAZ, 2002, p. 232). Cabe a nós a tarefa de interrogar e refletir sobre eles.



Aluna de Iniciação Musical e Liddy Chiaffarelli Mignone.

#### **NOTAS:**

(1) Filha do importante professor de piano italiano Luigi Chiaffarelli, nasceu em São Paulo, em 1891, e foi a primeira esposa do compositor e maestro Francisco Mignone.

(2) Depoimento de Eliana Paladini Cardoso, ex-aluna de piano e de Iniciação Musical de Liddy Mignone, em 17/01/2008, à autora.

(3) Manuscrito de Liddy Chiaffarelli Mignone com data provável entre 1950-1960, pertencente ao arquivo do Conservatório Brasileiro de Música.

(4) Depoimento da educadora musical, e ex-aluna de Liddy, Cecília Conde em 07/03/96, à autora.

**REFERÊNCIAS:**

HERNANDEZ DÍAZ, José Maria; ESCOLANO BENITO, Agustín. Etnografía e história material de la escuela. In: (coords.). *La memória e el deseo*. Valencia: Tirant lo Blanch, 2003. p. 225-246.

**sobre o(a) autor(a):**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora do Colégio Pedro II.